

**ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE INDAIATUBA
REALIZADA EM 31 DE MARÇO DE 2011**

1 Aos trinta e um dias do mês de março do ano de dois mil e onze, realizou-se no
2 Anfiteatro da Prefeitura Municipal de Indaiatuba, a partir das oito horas e trinta
3 minutos, a primeira Reunião Extraordinária de 2011 do Conselho Municipal de
4 Saúde de Indaiatuba, conforme convocação feita aos conselheiros, para atender a
5 seguinte pauta: **01. Abertura e verificação do quórum:** Após a verificação do
6 quórum, o Conselheiro Charlton Heston Teixeira Bressane, presidente do Conselho
7 Municipal de Saúde de Indaiatuba, deu início à reunião, agradecendo a presença de
8 todos e convidando a mim, Maria Inês Toledo de Azevedo Carvalho, relatora, a
9 lavrar a presente ata. **01. Apresentação e deliberação sobre o Relatório de**
10 **Gestão de 2010:** Com a palavra o conselheiro Erich Garcia deu início à
11 apresentação do Relatório de Gestão de 2010 esclarecendo que o mesmo foi
12 elaborado a partir da Programação Anual de Saúde desenvolvida durante as oficinas
13 de planejamento realizadas pela Secretaria de Saúde no final de 2010. No item 4.1.
14 População segundo faixa etária onde se encontra a tabela das *Estatísticas Vitais e*
15 *Saúde* o cons. Valdir de Carvalho indagou ao Sr. Erich como é feita a atualização
16 dos dados do SEADE, uma vez que os mesmos referem-se ao ano de 2009. A Sra.
17 Caroline Ribeiro de Souza Almeida, enfermeira lotada na UAC, esclareceu que os
18 dados são alimentados pelo município de forma parcial e que representam o
19 fechamento feito no mês de outubro do ano anterior. O cons. Luiz Fernando Wolf
20 indagou então se o presente relatório trabalha com dados parciais ou estimados
21 tendo recebido resposta que, no caso, são estimados. Dando prosseguimento o Sr.
22 Erich iniciou apresentação do item 5 do relatório referente ao Perfil Epidemiológico.
23 Com a palavra o conselheiro Charlton observou que na tabela 4, item 5.1,
24 Morbidade Hospitalar SUS por local de internação, o item II *Neoplasias (tumores)*
25 teve decréscimo de 680 em 2008 para 449 em 2009 e 116 em 2010, mas que no
26 quadro de *Coefficiente de Mortalidade* a principal causa de óbito tem sido a mesma
27 patologia. Sr. Erich esclareceu que a diminuição das internações é decorrente do
28 atendimento especializado em oncologia realizado pelo médico contratado, Dr.
29 Fabrício, que nos casos mais graves tem feito o encaminhamento para o Hospital
30 Mario Gatti em Campinas, além de realizar o tratamento em domicílio. Em seguida,
31 foi indagado se no item IV da mesma tabela para *Doenças endócrinas nutricionais e*
32 *metabólicas* estavam incluídos os pacientes portadores de diabetes cujo número
33 (83) também estaria abaixo da realidade. Foi esclarecido que no momento da
34 internação nem sempre a patologia de base do paciente é mencionada e que
35 somente quando registrado o óbito, as causas secundárias e terciárias são
36 apontadas. Com a palavra, a Sra. Rita de Cássia J. Vaz informou que a Vigilância
37 em Saúde tem feito esse trabalho baseado na série histórica do município. O
38 conselheiro Luiz Fernando Wolf ressaltou que essas informações são de domínio da
39 gestão, mas não dos conselheiros e que há a necessidade de esclarecimentos de
40 todas as dúvidas apresentadas pelos membros do Conselho. Intercedendo, o
41 conselheiro Valdir salientou que os dados do relatório são bem elaborados e toda a
42 equipe merece os parabéns. Porém, a finalidade do Conselho é colaborar com a
43 gestão para que as informações sejam aprimoradas a cada ano. A cons. Maria Lúcia
44 Feitosa de Lima lembrou que os dados são alimentados pelo sistema do SUS e que

45 nem sempre eles oferecem campos específicos que possibilitem o detalhamento da
46 informação. No entanto, os dados do SISPACTO são mais detalhados. Dando
47 prosseguimento indagou-se o porquê da diminuição do número de UBS mencionada
48 na tabela 5, que no Plano Anual de Saúde menciona 7 e no relatório de gestão 6.
49 Foi esclarecido que a UBS-1 foi excluída do CNES por funcionar temporariamente
50 junto com o Hospital Dia. Em seguida, o conselheiro Guilherme Correia Júnior
51 solicitou correção das porcentagens apresentadas no item 6.1. – Recursos Físicos –
52 Capacidade Instalada por não estarem corretas. Os conselheiros não consideraram
53 necessária a manutenção dessa coluna no referido quadro e que a mesma deveria
54 ser excluída do relatório. No item 6.2. Recursos Humanos: na descrição do Quadro
55 de funcionários foi indagado porque existem funcionários de outras secretarias,
56 instâncias e autarquias relacionados na Saúde. O cons. Erich não soube explicar os
57 motivos e foi sugerido que o assunto seja levantado pela comissão fiscal na
58 próxima reunião. No item 6.3. Recursos Financeiros O cons. Charlton questionou
59 porque a descrição dos recursos orçamentários estava incompleta. A Sra. Neusa
60 Bredariol, do Departamento Financeiro da Secretaria da Saúde, disse ser muito
61 difícil a demonstração financeira por projetos. E que há uma grande dificuldade em
62 se descrever os custos das ações em saúde, principalmente, no que se refere à
63 folha de pagamentos, que é gerida pela Secretaria de Administração e Recursos
64 Humanos. Sugeriu que seja incluído no relatório um detalhamento maior na parte
65 de recursos financeiros, com receitas e despesas por blocos através da planilha do
66 Balancete. Todos os conselheiros concordaram com a sugestão apresentada.
67 Solicitando a palavra, a cons. Maria Lúcia ressaltou que o relatório é finalizado
68 muito próximo do prazo final de entrega em virtude da falta de dados
69 disponibilizados pelo Ministério da Saúde. O cons. Charlton ressaltou que o mesmo
70 pode ser construído ao longo do ano através do acompanhamento dos programas e
71 projetos. A Sra. Maria Lúcia observou que os dados que dependem do SUS não
72 ficam disponíveis a tempo, diferentemente do que acontece com os programas de
73 responsabilidade apenas do município, citando a doação de óculos, projeto beija-
74 flor, etc. Dentro do item 7.1.1. Procedimentos Ambulatoriais o Cons. Charlton
75 observou que os pedidos de exames de radiografia e ultrasonografia apresentaram
76 considerável aumento. A Sra. Maria Lúcia observou que os médicos muitas vezes
77 preferem definir os diagnósticos através de exames complementares e não na
78 anamnese. A Sra. Neusa Bredariol observou que os recursos financeiros da saúde
79 são finitos, mas os procedimentos não, e que deve-se evitar os excessos. No item
80 8. Monitoramento das ações – PAS-2010 o cons. Charlton ressaltou a falta de
81 previsão dos recursos orçamentários para as ações. A Sra. Neusa observou que
82 anteriormente não havia esse detalhamento em relacionar as ações por blocos de
83 financiamentos, que era dificultado pela falta de informação, mas que
84 gradativamente essas questões estão sendo aprimoradas. Lembrou que até pouco
85 tempo o orçamento da saúde era controlado pela Secretaria da Fazenda e que esse
86 processo de transição demanda tempo para correção das falhas do processo. O
87 cons. Charlton ressaltou ainda que a apropriação do orçamento pela Saúde é
88 essencial para a gestão dos recursos. Com a palavra, o cons. Luiz Fernando sugeriu
89 que seja feito um projeto piloto para levantamento do custo real de um
90 determinado programa. A Sra. Neusa observou que é possível, desde que seja
91 escolhido um programa em comum acordo. O cons. Charlton aproveitou a fala para
92 ressaltar a importância da criação da coordenação de gestão de projetos e
93 programas. A Sra. Maria Lúcia sugeriu que o assunto seja levado para discussão em
94 plenária para que seja dado o início do processo. Dando prosseguimento à análise
95 do Relatório de Gestão de 2010, o Sr. Charlton observou que no **Bloco 1 –**

96 **Gestão**, os itens 5.2 – Implantar sistema de controle de pessoal e 6 – Definir
97 Coordenador do Núcleo de Capacitação Permanente devem ser considerados como
98 **não realizados**, uma vez que efetivamente não aconteceram, salientando que
99 ações como estas não funcionam enquanto não existir uma política de recursos
100 humanos definida. Nas *Considerações do Bloco de Gestão* mencionadas na página
101 27, o cons. Charlton solicitou esclarecimentos do motivo da impugnação do
102 processo licitatório para compra de software e máquinas. A Sra. Rosana Rodrigues
103 esclareceu que os equipamentos já foram comprados, mas que por decisão interna
104 optou-se em transferir a elaboração dos softwares para o DEPIN – Departamento
105 de Informática da Prefeitura. Dando sequência, o cons. Charlton sugeriu que seja
106 trocada a frase "*problemas no processo licitatório*" por "*impugnação do processo*
107 *licitatório*". Com relação ao desenvolvimento de softwares, o cons. Valdir sugeriu
108 que sejam consultadas as faculdades locais para elaboração ou contribuição para
109 elaboração dos mesmos. A cons. Maria Lúcia sugeriu que o assunto seja levado ao
110 DEPIN para avaliação de possível parceria. O Sr. Charlton lembrou ainda que existe
111 disponibilidade de sistema público através do convênio com o IMA, Informática de
112 Municípios Associados, que desenvolve os sistemas da prefeitura de Campinas. Para
113 o **Bloco 2 Atenção Básica** o Cons. Charlton sugeriu que na página 29, no
114 parágrafo que menciona que "Houve necessidade de implantar um novo consultório
115 odontológico no PSF do Jardim Brasil, pois na unidade *construída....*" seja excluída
116 a palavra "construída", uma vez que não houve a construção da nova unidade.
117 Mencionou ainda que o **Termo de Ajuste Sanitário** estava apenas citado no
118 relatório sem a descrição do plano operativo. Relatou desconhecer os seguintes
119 dados referentes ao TAS: a) data de celebração; b) instâncias do SUS que
120 celebraram o termo; c) instrumento oficial que publicou o termo; d) data de
121 publicação; e) indicação das fontes dos recursos financeiros; f) metas a serem
122 alcançadas. O cons. Erich relatou que já havia feito a correção contemplando as
123 sugestões enviadas anteriormente por correio eletrônico e incluído o plano
124 operativo como anexo do relatório. E que todos os conselheiros teriam acesso aos
125 dados no documento final. A Sra. Neusa Bredariol informou que a TAS deu-se por
126 problemas na movimentação de recursos entre os blocos de financiamento. No item
127 **Bloco 3 Média e Alta Complexidade**, o Sr. Charlton observou que os valores
128 relacionados nos itens 3. Construir UPA tipo II e 3.1. Equipar a UPA Tipo II os
129 valores divergem do Plano Anual de Saúde. O Sr. Erich informou que os valores
130 corretos são os apresentados no Relatório de Gestão. No item 4.3. Implantar
131 Ambulatório de Oncologia no Hospital Dia, a Conselheira Heleni Neide F. Coggiolla
132 indagou sobre a falta de descrição dos recursos orçamentários. O Sr. Erich declarou
133 que a especialidade ainda não foi habilitada pelo Ministério da Saúde, e que o
134 salário do médico responsável está sendo lançado com os demais especialistas. No
135 item 6. Manter as ações da MAC foram observadas divergências entre os valores
136 apresentados no PAS (R\$3.270.000,00) e Relatório de Gestão (R\$ 33.988.163,80).
137 O Sr. Erich afirmou que houve erro na digitação do PAS, sendo o valor correto o
138 apresentado no Relatório de Gestão. **Bloco 5 Vigilância em Saúde**, item 2.2.
139 Controlar o risco sanitário dos eventos toxicológicos. O Sr. Charlton indagou sobre
140 o Projeto Benzeno realizado pelo CEREST. A Sra. Caroline Ribeiro de S. Almeida
141 esclareceu que os técnicos estão participando de capacitação e se reunindo
142 periodicamente com os donos de postos de combustíveis. Pedindo a palavra, o Sr.
143 Frederico observou que recentemente foi inaugurado um novo posto de
144 abastecimento na Praça da Liberdade que inclui uma pizzaria, contrariando as
145 orientações transmitidas quando da apresentação do projeto Benzeno ao conselho.
146 Questionou se a instalação foi aprovada pela Vigilância Sanitária. A Sra. Rita de

147 Cássia J. Vaz esclareceu que não tinha conhecimento sobre o fato. Ressaltou que
148 não há lei específica quanto às lojas de conveniência, lanchonetes e restaurantes
149 anexos a postos de combustíveis. No item 4.4. Monitorar e avaliar os dados do
150 CEREST para priorizar as ações de vigilância em saúde do trabalhador a Sra. Heleni
151 indagou porque o mesmo encontra-se em branco. O Sr. Erich afirmou que as ações
152 realizadas não foram informadas a tempo, pela coordenadora do CEREST, para
153 incluí-las no Relatório. No gráfico da pag. 37 sobre Coeficiente de Mortalidade
154 Infantil o cons. Charlton observou o crescimento da taxa no ano de 2010 e solicitou
155 informações sobre quais as ações estão sendo realizadas para diminuição desse
156 índice e quais os programas que contemplam esse tema. A Sra. Rita de Cássia
157 esclareceu que os Programas de Saúde da Mulher e Nascer Bem são direcionados à
158 redução da taxa de mortalidade materna e infantil. O conselheiro Charlton voltou a
159 salientar a importância da intersetorialidade entre os conselhos e secretarias para
160 melhoria das ações voltadas à população, envolvendo principalmente, os conselhos
161 da criança e adolescente, dos portadores de deficiências e idosos. Ainda com a
162 palavra, sugeriu que seja incluída no Calendário de Reuniões do CMS do próximo
163 ano a apresentação do Relatório de Gestão, com data específica, para que haja
164 tempo suficiente para discussão e deliberação sobre o mesmo. Com a palavra, o
165 cons. Frederico ressaltou que é a primeira vez que participa dessa discussão e que
166 ficou satisfeito com a clareza e qualidade dos debates realizados. Solicitando o uso
167 da palavra, o cons. Luiz Carlos Medeiros concordou com o colega e salientou a
168 importância das discussões entre gestão e conselho, prevalecendo o respeito e a
169 humildade para reconhecer as falhas e buscar corrigi-las. Sempre no intuito de
170 melhorar e garantir a transparência do gasto público. Finalizada a discussão e
171 registradas todas as observações e correções apontadas, o Sr. Charlton colocou o
172 Relatório de Gestão de 2010 em votação, tendo sido aprovado por todos. **02.**
173 **Assuntos Extra pauta – 02.1 – Reclamação sobre vacinação na UBS Itaiçi:**
174 Com a palavra, o cons. Valdir mencionou a reclamação, através do facebook, do Sr.
175 Ricardo Rangel. O citado usuário mencionou que não consegue vacinar seu filho na
176 unidade de saúde do bairro Itaiçi, pois o horário de atendimento da equipe de
177 saúde não tem sido respeitado. Solicitou que a Secretaria de Saúde verifique o
178 ocorrido e retorne aos conselheiros as providências tomadas. **02.2 Atendimento**
179 **Prioritário:** O cons. Valdir informou também que esteve na última segunda feira
180 no Mini-Hospital e verificou um grande número de pessoas aguardando para fazer
181 exames de RX. Soube que o aparelho do Hospital Dia e um dos dois aparelhos do
182 Mini Hospital estão quebrados. Dentre as diversas pessoas que aguardavam, os
183 idosos e crianças não estavam recebendo atendimento prioritário, conforme
184 legislação específica. Ressaltou ainda que em nenhuma das unidades de saúde
185 onde esteve presente, esse direito tem sido respeitado. A cons. Maria Lúcia sugeriu
186 que a Sra. Edna, coordenadora da radiologia seja chamada para esclarecer como é
187 feito o atendimento dos usuários. **02.3 – Uso de álcool gel nas unidades de**
188 **saúde e hospitais:** Ainda com a palavra, o cons. Valdir observou que as unidades
189 de saúde da cidade não estão obedecendo a resolução da ANVISA Nº RDC-42, de
190 25 de outubro de 2010, que dispõe sobre a “obrigatoriedade de disponibilização de
191 preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos pelos serviços de saúde do
192 país”. Informou que fez convite ao Sr. Hélio Ribeiro, responsável pela manutenção
193 do Hospital Dia, para conhecer a unidade de saúde do Glicério em São Paulo, que
194 mantém em perfeito funcionamento os banheiros e o acesso da população ao álcool
195 gel. **02.4 – UBS-4 da Morada do Sol:** O cons. Luiz Medeiros salientou que na
196 UBS-4 continuam os problemas com falta de copos descartáveis para uso da
197 população, assim como em outras unidades, lembrando ainda que os usuários que

198 fazem exame de sangue naquele local, por falta de fornecimento de curativos
199 adesivos para uso após a coleta de sangue, recebem pedaços de algodão que são
200 jogados do lado de fora da unidade, gerando reclamação dos vizinhos. Com a
201 palavra, a cons. Maria Lúcia informou que a enfermeira Caroline Ribeiro de Souza
202 Almeida assumiu a responsabilidade pelo acompanhamento das condições de
203 funcionamento das unidades de saúde do município e irá verificar as necessidades
204 existentes de todos os postos de saúde. **09. Encerramento:** Nada mais havendo a
205 ser tratado, o Sr. Charlton Heston Teixeira Bressane, presidente do Conselho
206 Municipal de Saúde de Indaiatuba, deu por encerrada a reunião.
207 Ata aprovada na Sexta Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde realizada
208 em 27 de abril de 2011.

Indaiatuba, 31 de março de 2011

Charlton H.T. Bressane
Presidente

Hugo Nelson Coggiola
Secretário Geral

Maria Inês T. de A. Carvalho
Relatora

**LISTA DE PRESENÇA DA PRIMEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE INDAIATUBA
31 DE MARÇO DE 2011**

Conselheiros Titulares Presentes

	Antônio Sérgio Giordano	APM	Ausente ✓
1	Charlton Heston Teixeira Bressane	APCD	Presente
	Daniela Pellizzari	Paróquia Santa Rita	Ausente ✓
2	Erich Garcia	Sec. Mun. de Saúde	Presente
3	Frederico Tertuliano Engelmann	Rotary Club	Presente
4	Guilherme Correa Jr.	Ass. Renais Crônicos	Presente
5	Hugo Nelson Coggiola	Ass. Recanto C. Viracopos	Presente
	Ivonete Nabarrete da Silva	Ass. A. B. Jd. do Sol	Ausente ✓
	José Roberto Destefenni	Sec. Mun. de Saúde	Ausente ✓
6	Kelly Cristina Pazini	Sec. Mun. De Saúde	Presente
7	Luiz Fernando de O. Wolf	Ass. Sempre Amigos	Presente
8	Maria Angélica Wolf Scachetti	APAE	Presente
9	Maria Lúcia Feitosa de Lima	Sec. Mun. de Saúde	Presente
10	Maria Terezinha S. Miqueleti	Paróquia Santo Antonio	Presente
	Marco Antônio Barroca	HAOC	Ausente ✓
11	Valdir de Carvalho	GABRIEL	Presente

Conselheiros Suplentes Presentes

12	Luiz Carlos Medeiros de Paula	Ass. de Diabetes Sempre Amigos	
13	Heleni N. F. Coggiola	Ass. Recanto Campestre Viracopos	
14	Joel Aparecido Mori	Educandário Deus e Natureza	
15	Maria Elidia de Andrade Picarelli	Sec. Mun. de Saúde	
16	Maria Inês Toledo de Azevedo Carvalho	GABRIEL	
17	Rosana Aparecida Rodrigues	Secret. Mun. de Saúde	

Convidados Presentes

18	Rogério Giora Pereira	Secret. Mun. de Saúde	
19	Rita de Cássia Jiampaulo Ferraz Vaz	Secret. Mun. de Saúde	
20	Odenir Sansão Piveta	Secret. Mun. de Saúde	
21	Darlene A. Ribeiro de Oliveira	Imprensa - PMI	
22	Caroline Ribeiro de S. Almeida	Secret. Mun. de Saúde	
23	Neusa Maria Bredariol	Secretaria Mun. de Saúde	